



VOZ DA FÁTIMA

«O Sacrossanto Sínodo ensina em particular e exorta, ao mesmo tempo, os filhos da Igreja, a que cultivem generosamente o culto, sobretudo litúrgico, para com a Mãe de Deus. Na celebração do ciclo anual dos mistérios de Cristo, a Santa Igreja venera, com amor especial, a Bem-aventurada Mãe de Deus, a Virgem Maria, unida com laço indissolúvel à obra salvífica de Seu Filho. N'ela admira e enaltece a Igreja o fruto mais belo da redenção e a contempla gostosamente como puríssima imagem do que ela mesma anseia e espera ser».

(II Concílio do Vaticano)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLV — N.º 545
13 DE FEVEREIRO DE 1968
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Maria no Evangelho

○ «Magnificat»

O Magnificat é composto de frases tiradas, na sua maior parte, da lírica do Antigo Testamento, fundidas, porém, numa harmonia nova; o material já existia (e isto mostra-nos que Maria estava impregnada não só do espírito mas também das palavras da Bíblia), mas a obra prima de síntese daí saída tem linhas originais e resplende de unidade e imponência.

O cântico pode ser dividido em três partes: três são, de facto, as ideias dominantes para as quais convergem as expressões da Virgem.

1) RECONHECIMENTO E GLÓRIA A DEUS.

«A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito exulta em Deus meu Salvador; pois o Senhor olhou com complacência para a humildade da Sua serva. Eis que, daqui em diante, todos os povos me chamarão bem-aventurada: pois fez em mim grandes coisas Aquele que é omnipotente, cujo Nome é santo e cuja Misericórdia se estende de geração em geração sobre os que O temem».

(vv. 46-50).
Esta primeira parte é um hino de reconhecimento a Deus pelo excelso benefício da maternidade divina. Isabel, inspirada por Deus, tinha-a saudado como a mais afortunada de todas as mulheres (v. 42) e nada menos do que como a Mãe do seu Senhor (v. 42). Maria deve responder a tão sublimes elogios. Pois bem, não os nega nem os menospreza, antes demonstra apreciá-los no seu pleno valor, mas coloca-os na sua exacta posição. Os benefícios, que tais encômios exprimem, são verdadeiramente reais, mas são um dom de Deus. Ela declara glorificar o Senhor, isto é, atribuir a glória e a honra de todos os favores recebidos ao Senhor, e exultar em Deus, isto é, exprimir-Lhe a alegria reconhecida; foi, de facto, o Senhor que A criou e remiu, salvando-A (com redenção preservativa) de toda a consequência do pecado original; foi ainda o Senhor que olhou com complacência a sua mesquinhez de criatura, A enriqueceu da plenitude da Sua graça e Lhe deu o privilégio da Maternidade divina. Maria confirma as palavras de Isabel que todos os povos A chamarão bem-aventurada, mas não

por mérito seu — acrescenta imediatamente — mas porque fez n'ela coisas grandes o Deus omnipotente, santo e misericordioso.

Toda a criatura humana, mesmo a mais nobre e excelsa como Maria, perante Deus é nada; tudo aquilo que tem no plano natural e sobrenatural recebeu-o de Deus, não pode gloriar-se de coisa alguma como própria. A humildade, que é essencialmente verdade e que consiste em reconhecer-se tal qual se é diante de Deus, não impede a uma criatura de admirar em si mesma os benefícios recebidos, mas recorda-lhe a obrigação de não se comprazer neles como num bem próprio, mas de atribuí-los ao seu verdadeiro autor, Deus.

Maria, nesta primeira parte do Magnificat, exprime precisamente este seu estado de alma: reconhece-se diante de Deus um nada na ordem do ser, uma coisa mesquinha mesmo na ordem física (em confronto com as infinitas perfeições de Deus), um menos que nada na ordem moral, enquanto que também Ela, como descendente de Adão, teve necessidade de uma redenção preservativa do pecado. Era pois uma coisa bem mesquinha diante de Deus! E Deus, que se compraz em operar no nada ou no pouco para melhor fazer ressaltar a Sua omnipotência — como frequentemente repete através da Sagrada Escritura —, escolheu precisamente Maria que tinha consciência habitual da sua miséria e nulidade, para realizar nela prodígios de graça e para actuar n'ela o prodígio maior de todos, a Incarnação!

2) DEUS EXALTA OS HUMILDES E OS POBRES.

«(Deus) faz coisas portentosas com o Seu braço: dispersa os soberbos com os desígnios do Seu coração; depõe os poderosos de seus tronos e exalta os humildes; sacia de bens os famintos e despede os ricos de mãos vazias» (51-53).

Nesta segunda parte, Maria — a quem o próprio II Concílio do Vaticano declarou ocupar um lugar preeminente entre os humildes e os pobres do Senhor (De Ecclesia, VIII, 55) — verifica, cheia de admiração, que o procedimento de Deus a respeito de si mesma não é senão um caso particular de um plano providencial geral: a Omnipotência Divina costuma fazer prodígios semelhantes — assim fez no Antigo Testamento, assim fará também no fu-

turo —, abate e reduz ao nada os soberbos, que se julgam poderosos e ricos diante de Deus, enquanto enche de favores os humildes, os pobres e os necessitados, cónscios da sua indigência e da necessidade da ajuda divina.

3) A MISERICÓRDIA DIVINA PARA COM ISRAEL.

«Socorreu Israel, Seu servo, recordando-Se da Sua misericórdia, como tinha prometido aos nossos pais, a favor de Abraão e da sua descendência para sempre» (54-55).

Na última parte, Maria contempla o fim que Deus Se propõe ao conferir-Lhe a dignidade de Mãe de Cristo. A sua maternidade divina não é um dom exclusivamente pessoal, mas, ao contrário, no plano divino redundava em favor de Israel e dos presentes; é um acto de predilecção divina por Israel, antes a expressão máxima daquela misericórdia contínua para com a descendência de Abraão que Deus tinha, tantas vezes, prometido aos Hebreus ao longo do Antigo Testamento.

Maria vê que com a Incarnação o antigo Israel, todo orientado para Cristo, desapareceu e está já a surgir, sobre o ceppo do antigo, o novo povo de Deus; às promessas

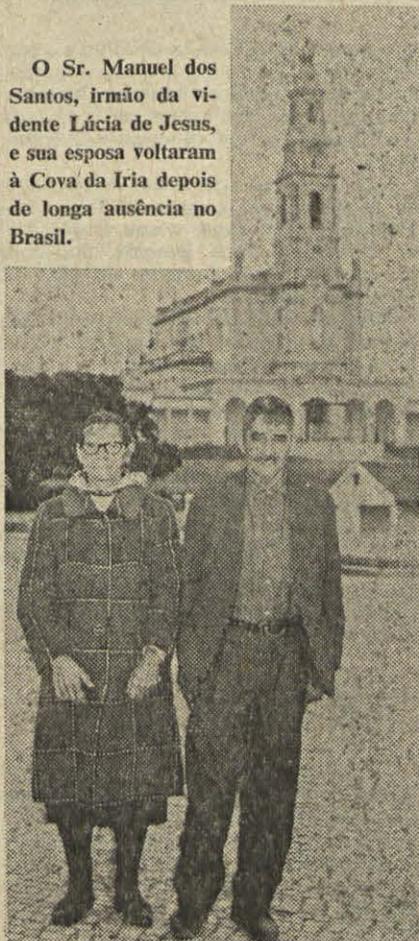
sucedem-se os factos e o amor misericordioso divino traduz-se em admirável realidade. E qual o instrumento de que Deus Se serve? Maria sabe-o: é Ela! E dá graças e louva a Deus por isso.

ESTUPENDO MODELO DE ORAÇÃO

Podia Maria, na única oração conservada até nós, assumir uma atitude mais perfeita aos olhos de Deus? É a atitude que deveria assumir toda a criatura perante o seu Criador. No contemplar os benefícios recebidos de Deus, Maria não Se abandona a uma vã complacência, mas sobe imediatamente até ao autor e entoia um hino de adoração e de reconhecimento ao Senhor. Ela considera-Se — como, de facto, era — um nada e exulta de alegria ao pensamento de que Deus Se comprouve, livre e gratuitamente, em encher a sua nulidade com a plenitude de todos os dons naturais e sobrenaturais, e, assim, torná-l'A o instrumento mais adaptado ao plano de salvação de Israel e de todos os homens: a Ele toda a honra e glória, a Ela a responsabilidade de corresponder aos maravilhosos dons recebidos e aos desígnios divinos.

Esta deve ser também a nossa atitude perante Deus, quer tenhamos recebido cinco talentos, quer dois, quer um só: devemos ser também nós, nas nossas orações e na nossa vida prática, os cantores da glória de Deus.

P.º João Leonardi



O Sr. Manuel dos Santos, irmão da vidente Lúcia de Jesus, e sua esposa voltaram à Cova da Iria depois de longa ausência no Brasil.

MONUMENTOS a Nossa Senhora da Fátima

Na Ilha de Moçambique

Vai ser erigido na ilha de Moçambique um monumento a Nossa Senhora da Fátima.

A fim de apreciar diversos assuntos relacionados com a edificação do monumento, esteve ali o Bispo de Nampula, D. Manuel Vieira Pinto, que se avistou com os presidentes do Município, da Associação Comercial e das Conferências de São Vicente de Paula.

Em Tarija (Bolívia)

Na cidade de Tarija, Bolívia, está a construir-se um monumento em honra de Nossa Senhora da Fátima. Se tudo correr bem, como se espera, será inaugurado em 13 de Maio próximo.

O monumento terá uma imagem do Imaculado Coração de Maria, com cerca de dois metros de altura, que ficará ao ar livre.

A VOZ DO PAPA — A Sagrada Eucaristia

QUEM não vê que a divina Eucaristia confere ao povo cristão dignidade incomparável? Cristo é verdadeiramente «Emmanuel», isto é, «o Deus conosco», não só durante a festa do Sacrifício e realização do Sacramento, mas também depois, enquanto a Eucaristia se conserva em igrejas ou oratórios. Dia e noite, está no meio de nós, habita conosco, cheio de Graça e de Verdade (Jo. 1, 14); morigera os costumes, alimenta as virtudes, consola os aflitos, fortifica os fracos; atrai à Sua imitação quantos d'Ele se abeiram, para que aprendam com o Seu exemplo a ser mansos e humildes de coração e a procurar não os seus interesses mas os de Deus. Todos os que dedicam particular devoção ao augusto Sacramento Eucarístico e se esforçam por corresponder com prontidão e generosidade ao amor infinito de Cristo por nós, todos esses experimentam e se alegram por compreender quanto é útil e preciosa a vida oculta com Cristo em Deus (Col. 3, 3) e quanto importa que o homem se demore a falar com Cristo. Nada há mais suave na terra, nada mais eficaz para nos conduzir pelos caminhos da santidade.

A Eucaristia conserva-se nos templos e oratórios como centro espiritual de comunidades, ou religiosas ou paroquiais; mais ainda, como centro da Igreja universal e da humanidade inteira, porque, debaixo do véu das Sagradas Espécies, está Cristo, Cabeça invisível da Igreja, Redentor do mundo, Centro de todos os corações, «por meio do Qual existem todas as coisas e existimos nós também» (1.ª Cor. 8, 6).

Donde se segue que o culto eucarístico promove muito nas almas o «amor social», que nos leva a antepor o bem comum ao bem particular, a fazer nossa a causa da comunidade, da paróquia e da Igreja universal, e a dilatarmos a Caridade até abraçarmos o mundo inteiro; sabemos que, em toda a parte, há membros de Cristo.

Como o Sacramento eucarístico é sinal e causa da comunidade do Corpo Místico, e produz nas pessoas mais fervorosas um espírito eclesial activo, não deixeis nunca de persuadir os vossos fiéis a que, aproximando-se do Mistério Eucarístico, aprendam a tomar como própria, a causa da Igreja, a dirigir-se a Deus sem descanso, a oferecer-se a si mesmos ao Senhor, como sacrifício agradável, pela paz e unidade da Igreja, a fim de que todos os filhos da Igreja sejam uma só coisa e tenham um mesmo sentimento, nem haja entre eles divisões, mas sejam perfeitos num mesmo espírito e mentalidade, como manda o Apóstolo (1.ª Cor. 1, 10). E, também, para que todos aqueles que não estão ainda perfeitamente unidos à Igreja Católica, mas, embora dela separados, se gloriam do nome de cristãos, cheguem quanto antes a gozar conosco, pela graça divina, aquela unidade de fé e de comunhão, que Jesus Cristo deseja constituir sinal distintivo dos Seus discípulos.

PAULO VI (Carta Encíclica «Mysterium Fidei»)

Vida do Santuário

GRATIDÃO A NOSSA SENHORA

Esteve na Cova da Iria, no dia 7 de Janeiro, uma família holandesa composta de marido e mulher e dois filhos, para agradecer a Nossa Senhora a graça da cura de grave doença que havia provocado a cegueira a sua filha Conny.

Trata-se do Sr. Joan Morsman, de 39 anos, de sua esposa Maria, de 33, e seus filhos João e Conny, a miraculada. Residem em Volendam, na Holanda.

A cura deu-se em Abril deste ano quando esta família se dirigiu em peregrinação ao Santuário de Lourdes, a fim de implorar a Virgem Santíssima a graça, do bom êxito de uma operação a que a pequena, cega de nascença, se iria sujeitar em Viena de Austria. No momento, porém, em que faziam a sua súplica, a pequena Conny sentiu que via e que podia engolir alimentos sólidos. O caso foi examinado no Secretariado das curas do Santuário de Lourdes.

Para manifestar o seu reconhecimento por esta graça, a família Morsman resolveu ir a Roma, sede da Cristandade, e ali foram recebidos em audiência pelo Santo Padre Paulo VI, em 18 de Maio. Dali partiram para a Fátima para agradecer também à Virgem Santíssima.

As viagens foram realizadas em «auto-stop». Porém, a maioria dos 4.500 quilómetros foram percorridos a pé, pela dificuldade de encontrar boleia para os quatro.

OS MENINOS DO CORO DA BASÍLICA

43 rapazinhos da Cova da Iria e de outros lugares à volta do Santuário pres-

taram serviços na Basílica da Fátima como meninos do coro, durante o ano passado, ajudando às missas e a outras cerimónias, tanto durante as peregrinações como nos dias normais, e aos casamentos e baptizados.

Estas crianças frequentam o Externato de São Domingos, a cargo das Irmãs Dominicanas da Fátima, e sob a direcção da benemerita Irmã Benigna, por cuja direcção passaram já muitas centenas de rapazes da Fátima.

Não têm qualquer remuneração e até mesmo as gorjetas são lançadas numa caixa comum a cargo da reitoria. No fim do ano, o produto das gorjetas e a contribuição do Santuário são aplicados na compra de roupas, calçado, agasalhos, etc., para eles.

No dia 1 de Janeiro, Monsenhor Reitor do Santuário procedeu a essa distribuição por todos os meninos do coro, numa pequena festa de confraternização preparada pelo Rev. P.º Manuel Pereira Júnior, capelão do Santuário, ao cuidado de quem se encontra a orientação dos serviços dos meninos do coro.

200 FAMÍLIAS POBRES NUMA FESTA VICENTINA

No dia 6 de Janeiro, as Conferências de S. Vicente de Paula da Fátima reuniram-se com 200 famílias da freguesia numa pequena festa vicentina e que constou de missa na Basílica, com prática alusiva, e de um pequeno almoço servido na Casa de Retiros presidido pelo Reitor do Santuário.

Guarda de Honra do Coração de Maria

III

ENTRÉ todas as instituições ou movimentos de culto mariano, provenientes da Mensagem da Fátima, a Guarda de Honra tem um lugar de proeminência, porquanto gira à volta de dois polos, de vitalidade fundamental: o Coração e a Realeza.

A Guarda de Honra do Coração de Maria propõe-se oferecer aquela reparação que Nossa Senhora tanto recomendou na Fátima, e tal reparação tem por objectivo o Coração, símbolo do Amor ultrajado. Em segundo lugar, propõe-se também oferecer vassalagem, prova de enaltecimento, submissão e reconhecimento, à glória de soberania que sempre nimbou a celeste Aparição. É deste modo que o amor e a glória constituem o grande ideal da Guarda de Honra do Coração de Maria.

Como tem havido muitas pessoas que mostram singular interesse em conhecer esta organização, esclarece-se que, para uma informação cabal e proficiente, convirá uma leitura do Manual privativo; este pode ser fornecido pela Sede ou pelo Secretariado, mediante a modesta esmola de 5\$00. A Guarda de Honra do Coração de Maria timbra em se divulgar sob moldes de completa pobreza, em honra da Pobreza que Nossa Senhora praticou neste mundo; por isso, pede apenas esta esmola como ajuda dos gastos indispensáveis à organização.

Entretanto, para uma breve ilustração ou simples curiosidade dos leitores da «Voz da Fátima», aqui se oferece uma série de transcrições e breves comentários:

— A Guarda de Honra do Coração de Maria é constituída por uma falange de devotos especialmente dedicados ao culto do Imaculado Coração, como símbolo do amor de Maria Corredentora, desejosos de se encontrarem com Jesus, por intermédio de Maria.

Efectivamente, o Imaculado Coração de Maria é farol de suave luz que nos pode encaminhar com segurança para o reino do Divino Coração; foi por Maria que Jesus veio até nós e há-de ser por Maria que nós devemos ir até Jesus; Maria será sempre a medianeira misericordiosa, que leva a Jesus as almas de boa vontade.

Mãe do Verbo Incarnado, a Santíssima Virgem Maria foi exornada com a prerrogativa da realeza universal; por Cristo Rei, Maria foi constituída Rainha dos céus e da terra. Ora, sendo a Encarnação uma obra do amor divino, também esta prerrogativa da Virgem Mãe deve ser uma realeza de amor.

Como símbolo desse amor, o Imaculado Coração de Maria tem sido, através dos tempos, sobretudo a partir do século XVII, para muitos santos e místicos eminentes, um centro vital de culto, em harmonia com os princípios teológicos que o fundamentam e recomendam.

Em 1917, com a Mensagem da Fátima, um profundo revigoramento e vitalidade nova correspondem à realização manifesta de intuídos divinos, conforme aquela afirmação de Nossa Senhora: «Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração».

Finalmente, foram instituídas pela suprema autoridade eclesiástica as festas litúrgicas do Imaculado Coração e da Realeza de Maria, que constituem preciosos documentos de aprovação e de recomendação.

A glória que irradia da Realeza universal, e bem assim o amor que se simboliza no Coração Imaculado, tornam-se deste modo a dupla base dum culto específico, em honra da Virgem Mãe de Jesus. Nem todos compreendem, antes desprezam e afrontam, as singulares prerrogativas da grande Rainha; por isso mesmo é que esta Pia União pretende:

1) reconhecer e glorificar a realeza universal de Maria, mediante uma vassalagem formal;

2) ao mesmo tempo, desagrar e enaltecer o Coração Imaculado, símbolo vivo do amor incorrespondido, mediante a prática dos primeiros sábados, nomeadamente dos Cinco Primeiros Sábados, segundo a Mensagem da Fátima.

Como recursos auxiliares, propôs valer-se do símbolo da imagem, para fomentar e difundir a «entronização» do Imaculado

Coração de Maria nos lares e em toda a parte onde for possível.

Contudo, a entronização ficaria incompleta sem a consagração; por isso, importa que lhe corresponda esse acto de altíssimo significado espiritual, de modo que se possa considerar a consagração como complemento da entronização.

Também deseja promover a recitação diária do terço, que Nossa Senhora tanto recomendou na Fátima; quando não for possível a recitação diária, pelo menos nos dias de vassalagem e de reparação, e em todos os sábados.

— Sede da Guarda de Honra do Coração de Maria — Fátima.

Secretariado da Guarda de Honra do Coração de Maria — Rua de António Nobre, 21 — Leixões.

AGRADECEM

AO FRANCISCO

MARIA EMÍLIA GOMES DA SILVA, Viseu, o ter passado no 5.º ano e na admissão à Escola do Magistério Primário, e também as melhoras duma pessoa de família que se encontrava bastante doente.

MARIA DA GLÓRIA CRISTÓVÃO, Loulé, o desaparecimento dum quisto numa perna e que os médicos diziam ser necessário operar.

OCTÁVIA PAULA CARVALHO, o bom resultado dos exames de seu filho.

MARIA DE JESUS LOPES FERREIRA, o bom resultado dos estudos de seus filhos.

ANTÓNIO ÂNGELO CORSINO BONANIS, Margão, Goa, várias graças.

P. VALLES, Bakersfield, o ter notícias de sua filha que tinha desaparecido de casa há mais de dois anos.

MARIA ALVES CAMPOS, Canadá, a resolução dum problema muito difícil.

FR. ANTOINE, Lyon, França, as melhoras de três doentes em estado grave no hospital onde presta assistência.

CELESTE DA PURIFICAÇÃO GONÇALVES, Alqueidão da Serra, o saber a origem duma doença, que lhe permitiu tratá-la convenientemente.

GERTRUDES CALDEIRA, Elvas, o ter conseguido a harmonização dos deveres militares de seu filho com os deveres de estudo.

À JACINTA

AMÉLIA CUSTÓDIO DE CARVALHO, Baião, a cura duma pessoa amiga.

MARIA FLORINDA, o aparecimento duma carteira com dinheiro e documentos que pertencia a seu marido.

MARIA DE FÁTIMA MARQUES, Viseu, as melhoras duma filha, há três anos doente, no espaço duma semana.

OLINDA PIRES DE LEMOS, Campim, a facilidade na participação num retiro e duas outras graças.

MARIA DA ENCARNAÇÃO MARQUES, Castellos, a admissão nos C. T. T. duma pessoa amiga que já há muito esperava ser admitida, mas que nunca o tinha conseguido.

JUVENÁLIA GUERREIRO VITÓRIA, Elvas, a aprovação nos exames de alguns familiares.

E. V. de K., Alemanha, o bom resultado de perigosa operação de sua cunhada.

CARMELITA ROQUE BORRALHO, Essones, França, a saúde de sua mãe.

ROSA DA ROSA, Los Banos, Califórnia, as melhoras de seu marido muito doente sem ter sido operado.

VICTORIA DENNIS, República do Gana, o ter sido admitida no Liceu, facto que considerava difícil.

Nossa Senhora num Escudo

Por decreto governamental, o braço da cidade de Nampula (Moçambique), ostenta a imagem de Nossa Senhora da Fátima. Isso mesmo se vê em selos postais há tempo aparecidos. O decreto (22 de Agosto de 1965) tomou em consideração o ser Nossa Senhora da Fátima padroeira da cidade e estar a sua devoção difundida por todo o país.

Nossa Senhora, Mãe do perdão

Durante a primeira peregrinação de ciganos ao Santuário de Nossa Senhora de Lurdes, em 1957, que agrupou para cima de 800 pessoas (a de 1958 contou 2.000 e a de 1963, 6.000) reuniu-se, em pleno acampamento, o *tribunal dos anciãos* para, de acordo com as suas leis, resolver uma questão séria em que entrava a morte dum homem e que, desde há trinta anos, opunha entre si duas tribos rivais.

No meio da efervescência do ódio e do rancor há tanto tempo acumulados, levantou-se a voz dum velho que disse:

— Queremos fazer um julgamento aqui? Mas aqui é a cidade da Virgem! Aqui quem julga é Ela. Perdoemo-nos mutuamente e tudo acabará em bem!

Não há memória duma reconciliação assim, em toda a vida dos ciganos!

Fátima no Mundo

Ao inaugurar e abençoar a primeira igreja portuguesa no Canadá, o Eminentíssimo Cardeal Léger, Arcebispo de Montreal, disse, referindo-se a Portugal e à Fátima: «*Quem não sabe que foi da vossa terra que a Virgem Maria se dignou falar ao mundo através desses três pastorinhos? Qual é a nação do mundo que não conhece hoje o nome da Fátima, esse lugar singular, púlpito do mundo, lugar alto que leva o nome de Portugal a toda a parte?...*»

Graças de Nossa Senhora

AGOSTINHO SANTOS DAVID, Feiteira, Guia, Pombal, escreve-nos o seguinte: «*Tendo aparecido um caroço no seio esquerdo duma minha irmã, ela consultou o médico que lhe disse não ser nada de cuidado. Receitou umas injeções e mandou que voltasse lá. Mas eu, prevendo coisa ruim, roguei a Nossa Senhora da Fátima que não permitisse que se confirmassem as minhas suspeitas e que a curasse o mais depressa possível, prometendo rezar 10 terços e publicar a graça. Quando voltou ao médico, o caroço já tinha desaparecido quase por completo. Mas, passado um mês, apareceu-lhe quase instantaneamente na veia principal do pescoço. Consultando de novo o médico, este ficou tão surpreendido como nós, pois não sabia dar explicação do fenómeno. Então, voltei-me mais humilde e confiadamente para a Mãe do Céu, rogando-lhe que curasse a minha irmã. Foi operada há já 14 meses (a carta tem a data de 19-2-65), e encontra-se completamente curada. Muitas outras graças devo à Mãe Santíssima Nossa Senhora da Fátima, que agradeço juntamente com esta.*»

LÚCIA DE PAIVA, Castro Daire, sofria, há vários anos, dos rins e da bexiga. Consultara vários médicos sem obter melhoras, apesar de grande tratamento e rigorosa dieta. No dia 6 de Abril de 1965, encontrando-se muito fraca, foi pela última vez ao médico que a aconselhou a fazer um exame à bexiga. Recorreu então a Nossa Senhora da Fátima e pediu-lhe que a livrasse da doença sem ser necessário entrar no hospital. Passados quase dois anos, encontra-se curada.



A Sr.ª Bernarda da Conceição, de 102 anos, que veio à Fátima rezar a N.ª Senhora

Na peregrinação mensal de Janeiro tomou parte uma peregrina de 102 anos que veio à Fátima pela primeira vez

REALIZOU-SE, com larga frequência de peregrinos, a primeira peregrinação deste ano, presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, com a assistência do seu auxiliar, D. Domingos de Pinho Brandão.

Devido ao bom tempo e por serem em número bastante elevado, os peregrinos que se encontravam na Fátima, as cerimónias efectuaram-se no altar exterior da Basílica, para onde foi levada em procissão a imagem de Nossa Senhora desde a Capela das Aparições.

Celebrou a missa oficial o Rev. Senhor P.º Manuel dos Santos Craveiro, acolitado pelos Srs. Drs. António Carreira Bonifácio e Armando da Cruz Valente. Dirigiram as partes litúrgicas Monsenhor Reitor e o capelão P.º Manuel Pereira Júnior. Ao evangelho pregou o Rev. P.º Craveiro que se referiu às lições da quadra festiva que a Igreja comemora, o Natal.

No fim da missa e após a recitação da consagração ao Imaculado Coração de Maria, o Senhor D. Domingos de Pinho Brandão deu a bênção aos doentes e a todo o povo.

Tomaram parte nas cerimónias muitas centenas de pescadores do bacalhau vindos das praias do Norte: Gafanha, Matosinhos, Costa Nova, Viana do Castelo, etc.. Vieram agradecer a Nossa Senhora a protecção dispensada no mar du-

rante a última campanha da pesca do bacalhau.

Esteve ainda presente às cerimónias o Sr. Manuel dos Santos (o Manuel Abóbora), irmão da vidente Lúcia, que, há 44 anos, havia emigrado para o Brasil e agora veio à Fátima visitar sua família.

Entre os peregrinos contava-se a Sr.ª Bernarda da Conceição, de 102 anos de idade, residente na Capinha, Fundão, que veio à Fátima pela primeira vez com diversas pessoas de família, para rezar à Santíssima Virgem.

Já não é preciso

O Sr. Manuel de Carvalho, do Porto, que recebe e lê a «Voz da Fátima», escreveu-nos a propor a realização duma subscrição entre todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima a favor da vinda a Portugal do irmão da Vidente Lúcia — o Manuel dos Santos.

Como se sabe e neste número confirmamos, o Sr. Manuel dos Santos já realizou o seu desejo, não sendo por isso necessária a subscrição.

Não queremos, no entanto, deixar de registar o gesto simpático deste assinante do Porto que logo nos prometeu determinada quantia.

Grande Peregrinação do Patriarcado à Fátima no Ano da Fé e do Cinquentenário das Aparições

Na Exortação Pastoral de 11 de Outubro de 1967, S. Eminência o Sr. Cardeal Patriarca marcava dois centros, para os quais se deviam orientar todas as comemorações paroquiais do Ano da Fé e do Cinquentenário da Fátima: a Grande Peregrinação Diocesana nos dias 27 e 28 de Abril e a Proclamação solene da Fé no dia 29 de Junho, na Sé.

Tudo quanto se fizer neste sentido no Patriarcado, em qualquer plano, deve ser orientado para aqueles dois actos solenes.

Vem agora, em primeiro lugar, a grande Peregrinação Diocesana, no Domingo do Bom Pastor e Dia Mundial de Oração pelas Vocações.

Todas as peregrinações das paróquias ou de Obras devem realizar-se, este ano, naqueles dias, ao menos com a representação duma camioneta. Reunir-nos-emos em volta de S. Em.ª, nosso Pastor, que preside à grande concentração do seu rebanho neste Ano da Fé, que é também o do 80.º aniversário do seu nascimento e 44.º do seu episcopado. Ali, na Cova da Iria, onde a Senhora apareceu, ele o alimentará na fé com o pão da sua palavra de Pastor, Mestre e Pai, e também com o Pão eucarístico.

A Peregrinação terá duas partes principais: uma Vigília Marial, no dia 27, na qual Nossa Senhora será apresentada como modelo de atitude permanente de Fé, e uma explosão de fé na manhã do dia 28 em que não faltará a oração pelas vocações.

Na Fátima estará todo o Patriarcado a pedir à Senhora que seja guia do Povo de Deus na sua grande caminhada de fé que é a vida cristã, mormente neste tempo em que os valores sobrenaturais são todos postos em dúvida. Na Fátima a Senhora suplicará connosco a Deus que a Fé seja luz da nossa vida, e nos ajudará a compreender que o amor e a paz, de que Ela nos falou, há 50 anos, nascem da Fé. Da Fátima voltaremos com uma fé mais adulta, mais purificada.

O programa-horário previsto (mas ainda alterável) é o seguinte:

Dia 27 às 19 h., saudação a Nossa Senhora junto da Capelinha; às 20 h., tempo livre; às 21 h., grande procissão de velas; caminhada lenta com paragens para reflexão orientada sobre o tema: atitudes de fé da Santíssima Virgem; às 23 h., missa votiva de Nossa Senhora (concelebração).

Dia 28, às 8 h., reunião matinal para oração; às 9 h., tempo livre; às 10.30 h., preparação para a missa, com um acto especial; às 11.30, concelebração: Celebração da Palavra com homilia sobre a fé; celebração da Eucaristia com Comunhão geral dos peregrinos; final.

Para ajudar à vivência desta Peregrinação, a Comissão Executiva do Ano da Fé, através do seu Secretariado (Igreja de S. João de Deus, Praça de Londres) pôs à disposição de todos: 1) Dísticos murais com frases curtas e claras; 2) Celebração da Palavra para a recitação do Terço; 3) Proclamação da Fé e Consagração; 4) Temas para conferências, retiros, colóquios, encontros, etc..

«O Rosário da Santíssima Virgem é muitíssimo útil para se adquirir o espírito de piedade, principalmente porque recorda ordenadamente todos os mistérios da nossa Redenção».

LEÃO XIII

Todos os fiéis que, devotamente, visitarem o Santuário da Fátima, durante o cinquentenário, e, tendo-se confessado, ali comunharem e orarem pelas intenções do Santo Padre, lucram uma **INDULGÊNCIA PLENÁRIA** por cada dia.



44 anos depois da sua partida para o Brasil, o irmão da Lúcia volta a Portugal

ESTEVE vários dias na Fátima, junto de suas irmãs, o Sr. Manuel dos Santos, o «Manuel Abóbora» do tempo das aparições de 1917, e que, depois da morte de seu pai, em 1932, emigrara para o Brasil e não voltara a dar notícias do seu paradeiro. A própria Lúcia de Jesus, a pastoreira que viu Nossa Senhora, não voltou a ter notícias de seu irmão que era casado com uma rapariga dum lugar vizinho chamado Ramila.

A família de Lúcia e os vizinhos consideravam o Manuel dos Santos desaparecido.

Porém, depois da vinda do Santo Padre à Fátima, a curiosidade despertou o interesse pela descoberta do paradeiro do Manuel dos Santos. Graças aos esforços duma sua sobrinha que se encontra em São Paulo, o seu paradeiro foi localizado nos arredores da cidade paulista de Assis, e ele mostrou desejo de que Nossa Senhora lhe concedesse duas graças: a primeira, vir a Portugal visitar os seus familiares, e, a segunda, proporcionar-lhe possuir a pequena propriedade onde tem a casa onde vive.

A primeira graça encontra-se satisfeita, porque o Sr. Manuel dos Santos já visitou as suas irmãs Glória, Teresa, Maria dos Anjos e Carolina. Já foi a Coimbra visitar e conversar com sua irmã Lúcia de Jesus, hoje carmelita no convento de Santa Teresa, conduzido no carro dum seu sobrinho acompanhado de sua mulher e de suas irmãs.

Foi longa a conversa no meio de uma alegria fácil de compreender, em que contou a sua irmã as longas e agudas privações por que tem passado, deu notícias dos seus filhos e dela ouviu deliciosas recordações. O irmão de Lúcia percorreu a cidade de Coimbra e voltou à Fátima para estar mais uns dias entre os amigos de Aljustrel, onde nasceu, há 72 anos.

A viagem do Sr. Manuel dos Santos e sua esposa deve-se à gene-

rosidade duma pessoa brasileira que desejou conservar o anonimato.

Na Fátima, esteve na Capela das Aparições a rezar diante da veneranda imagem da Virgem e visitou todos os lugares relacionados com as aparições bem como os lugares onde sua esposa nasceu e onde vivem actualmente os seus cunhados.

Agradecem a Nossa Senhora graças não especificadas

Maria Botelho Faria, Fall River, U. S. A.
Ricardino Jasmins, Funchal, Madeira.
Domingos Fonseca, Montalegre.
Maria Aurora da Silva, Guães, Amares.
Manuel Rodrigues Lino, Anha-Chofe, Viana do Castelo.
Maria Gomes de Carvalho, Cataxeiro, Paranhos, Espinho.
Maria Pereira Vaio, Lagares, Mossores, Vila Real.
António Pinto, Ferreiros, Cinfães do Douro.
Felismina do Carmo Lopes, Vila de Façã, Figueiró dos Vinhos.
Maria da Graça dos Santos Baptista, Gondomar.
Isolina Elias Monteiro, Pó, Bombarral.
Adelina Adelaide da Cunha, S. Cristóvão de Celho.
Maria da C. Ramalho, Cerzidela, Ansião.
Sara de Almeida Florêncio dos Santos, Cadaval, Alguebr.
Estrela Cardoso, Vila Franca do Campo.
Manuel Pereira Agostinho Lino, Sá da Bandeira, Angola.
Margarida Dias Simões, Porto.
Irene Frade Proença, Campolide, Lisboa.
Lúcia Maria Marques, Terceira, Açores.
Clotilde Nunes do Vale Fernandes, Coimbra.
Virgínia Almeida Carmo, Lisboa.
Maria Luzia de Pinho Cardoso, Vila Nova de Gaia.
Maria Carminda Pires Esteves, Castanheira.
Cândida dos Anjos Pacheco Couto, S. Miguel, Açores.
Irene do Couto Quental e Laura Maria Vieira Furtado, S. Miguel, Açores.
António da C. Carreira, Moita Redonda, Fátima.
Maria Antunes Ferreira, Vale de Pombal.
José Lopes, Lourenço Marques.
Sara Raposo Branco, Toronto, Canadá.
Rosa Rodrigues da Rocha, Lameirão, Covilhã.
Maria Arminda Pereira, Branca, Albergaria-a-Nova.
José Luís Fernandes, Brasil.

NOSSA SENHORA PEDE REPARAÇÃO

ASSIM como o Anjo, também a Virgem Santíssima nos veio pedir reparação. Começa e acaba as suas aparições na Fátima com este pedido.

No dia 13 de Maio diz expressamente:

— «Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em *acto de reparação* pelos pecados com que é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?»

O desagravo ou reparação é, pois, objectivo que devemos ter em conta nos sacrifícios pedidos pela Senhora.

No dia 13 de Outubro são estas as palavras com que se despede de nós:

— «É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados».

E, como Mãe que sente as ofensas feitas a seu Deus e seu Filho, diz com ar muito triste:

— «Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido».

Lúcia escreve: «Desta aparição, as palavras que mais se me gravaram no coração foi o pedido de Nossa Santíssima Mãe do Céu:

— Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido».

Que amorosa queixa e que terno pedido! Quem me dera que ele ecoasse pelo mundo fora e que os filhos todos da Mãe do Céu ouvissem o som da sua voz.»

Numa carta de 18 de Agosto de 1940 acrescenta: «É o pedido da nossa boa Mãe do Céu, desde 1917, saído com uma tristeza e ternura inexplicável do seu Imaculado Coração. Que pena não se tenham meditado bem estas palavras e medido todo o seu alcance!»

A Jacinta, a quem tal compreensão foi dada, dizia certa vez à sua prima Lúcia:

— «Olha, sabes? Nosso Senhor está triste porque Nossa Senhora disse-nos para não O ofenderem mais, que já está muito ofendido, e ninguém faz caso. Continuam a fazer os mesmos pecados».

O aspecto, que muito a preocupava no pecado, era a ofensa feita a Nosso Senhor.

Na doença vinham as mães com seus filhos fazer-lhe companhia. Se acontecia dizerem alguma coisa que não lhe parecesse bem, acudia imediatamente:

— «Não digam isso que ofendem a Deus Nosso Senhor».

Se contavam coisas pouco edificantes de pessoas adultas, atalhava:

— «Digam-lhes que não façam isso, que é pecado, que ofendem a Deus Nosso Senhor e depois podem condenar-se».

Pouco antes de morrer, falará repetidas vezes em Lisboa dum grande castigo que Nosso Senhor ia mandar ao mundo e a Portugal. Mas a pequenina acrescentava — segundo refere o Rev. Dr. Manuel Nunes Formigão — «que, se houvesse almas que fizessem penitência e reparassem as ofensas que se faziam a Deus e se instituissem Obras de reparação que O desagravassem, o castigo seria desviado».

A penitência e reparação, que se fizeram, terão sido suficientes? A Justiça de Deus já estará aplacada e o castigo perdoado? Não sabemos. Estas palavras de Lúcia, escritas a 1 de Dezembro de 1940, não nos abrem perspectivas muito risonhas:

«O Coração do Nosso bom Deus e da Nossa boa Mãe do Céu continuam tristes e amargurados. Portugal, na sua maioria, não corresponde às suas graças e ao seu amor. Lamentam-se com frequência da vida pecaminosa da maioria do povo, mesmo daqueles que se dizem católicos práticos... Nosso Senhor deseja salvar Portugal, mas ele é também muito culpado.»

Desde a altura em que foi escrita esta carta, terá havido entre nós a reforma de costumes e o aumento de vida e oração e sacrifício que Deus queria? Fomos preservados do flagelo da passada guerra, e como pagamos esse e tantos outros benefícios?

Saibamos ser reconhecidos para com o Senhor e Sua Mãe Imaculada e reparemos os nossos pecados e os de tantos homens ingratos.

F. L.

Silvina Henriques Neves, Ribeira, Armamar.
Alice da Conceição Clara, Cernache do Bonjardim.
Adélia Noronha Figueiredo, Rio de Janeiro.
Idalina dos Anjos Malheiros, Seixas, Caminha.
Aurora Gonçalves, Lamego.
Beatriz Vieira de Sá Marques, Porto.
Manuel Vieira, Vila Praia de Ancora.
Olívia Eiras Carregosa, Póvoa do Varzim.
Maria José Gabriel, Fornos, Castelo de Paiva.
Joaquim Gouveia B., Figueira do Douro, Lamego.
Ezequiel da Silva Seabra, Praia de Angeiras, Lavra, Matozinhos.
Manuel Sequeira e Maria dos Santos Condeixa, Castelo Viegas, Coimbra.
Serafina Gonçalves, Parede, S. Gens, Fafe.
Aldina Espinola da Cunha, Graciosa, Açores.
Clementina Marques, Campo, Viseu.
Maria da Luz Faria Rodrigues, Santa Maria Maior.
Maria Emília Telo, Sines.
Teresa Liseta Rodrigues de Abreu, Funchal.
Clara Guedes Fonte, Lapa, Pias, Monção.
Celeste da Palma, Loulé.
José Pinto Alves, Gestaço, Baião.
Maria da Assunção, Espinho.
António Marciano dos Santos.
António Moreira, Pedreira, Felgueiras.
Maria Beatriz Moreira de Almeida, Bairo, Castelo de Paiva.
Ana Leite Valiça, Lamas, Braga.
Isaura Fernandes, Santa Maria, Vila Verde.
Maria Elisa Sousa Lopes, Vila Nova de Gaia.
Maria Leite da Conceição, Arada, Ovar.
Maria Ludovina do Carmo Caridade, Condeixa-a-Velha.
Maria Elvira da Silva, Gilmonde, Barcelos.
Aurora de Jesus da C. Soares, Vieira do Minho.
Inês Alves de Sousa, Lourenço Marques.